

## AGRADECIMENTOS

Aceitar que a vida nem sempre é justa, é permitir que determinados fracassos não se tornem realidade

Um dos temas que impulsionou essa pesquisa foi a integração do conhecimento, portanto, os agradecimentos não poderiam ser redigidos de outra maneira. Esse estudo teve seu início em 1995 quando um amigo, José C. Tosi, sugeriu que eu voltasse para São Paulo (depois de residir um tempo no interior), para iniciar minha carreira acadêmica. Cheguei à cidade de São Paulo em 1996 e iniciei uma pós-graduação lato sensu em vôlei na FMU, quando conheci Dante De Rose Júnior e Mauro Mattos, que foram meus professores de metodologia da pesquisa e que me explicaram os primeiros passos para eu ingressar na pós-graduação stricto sensu da USP. Junto com uma amiga, que vislumbrava os mesmos horizontes, (Angélica C. Alonso), comecei um processo que duraria dez anos.

Dirigi-me à USP e, por indicação de José C. Tosi, conheci o professor Valdir J. Barbanti, que me explicou como era o exame de línguas e os critérios para que um projeto de pesquisa fosse elaborado. Com a ajuda do professor Carlos Ugrinowitsch, que era orientando do professor Valdir J. Barbanti, comecei a entender melhor o que era um projeto de pesquisa. Em 1997 conheci a professora Maria Augusta P. D. M. Kiss, que me passou seus conhecimentos sobre fisiologia do exercício e me ensinou várias técnicas de pesquisa para o estudo do metabolismo energético. Além da professora, alguns dos alunos que faziam parte de seu grupo de estudos, me auxiliaram muito durante essa primeira etapa: Fábio Nakamura e Fernando de Oliveira (meus mentores sobre filosofia da ciência), Karin Matsushigue (minha professora de fisiologia no vôlei) e Emerson Franchini e Rômulo Bertuzzi (amigos que foram fundamentais ao final do estudo também).

Ainda em 1997 recebi uma proposta para trabalhar com o vôlei de alto nível, quando passei a dividir minha vida entre o lado profissional e o acadêmico. Participava das reuniões periódicas do grupo de estudos da professora Maria Augusta P. D. M. Kiss e trabalhava como preparador físico da equipe do Leites Nestlé. Um adendo importante é que contei com a compreensão e apoio de Sérgio Negrão e, a posteriori, de meu amigo irmão Luizomar de Moura, que permitiram que eu levasse minha vida acadêmica paralela ao vôlei.

Em 1999 passei a trabalhar no Finasa Osasco, equipe que além de contar com a categoria adulta, possuía todas as categorias menores. Foi quando conheci mais de perto quem seria minha futura orientadora: Maria Tereza Silveira Böhme. A professora Maria Tereza Silveira Böhme fazia parte do grupo de estudos da professora Maria Augusta P. D. M. Kiss, mas em 1999, formou seu próprio grupo sobre talento esportivo e treinamento com crianças e adolescentes (GEPETIJ), quando passei a contar com o auxílio de amigos que foram imprescindíveis nas discussões da pesquisa em todas as suas etapas: Mauro Ferreira, Adeilton Gonçalves, Alessandro H. N. Ré, Rudney Uezu, Marcelo Massa, Cláudia Perrela, Luciana Bojkian, Simone Massetto e Rosa Cahali.

Desde o início de 1999 eu e a professora Maria Tereza Silveira Böhme passamos a aventar a possibilidade de eu ingressar no mestrado e, ao final do ano, escrevi um projeto de pesquisa que visava a compreensão das características antropométricas e de aptidão física que poderiam diferenciar os níveis de desempenho esportivo no vôlei em diferentes faixas etárias. O projeto foi aceito pela CPG e em 2000 eu começava o curso de mestrado, quando passei a contar com o auxílio administrativo de Lúcia Franco e Selma Tripiciano da biblioteca e de Ilza Santos e Maria de Lourdes Silva da secretaria de pós-graduação.

Uma das primeiras disciplinas que fiz foi a de talento esportivo com a própria professora Maria Tereza Silveira Böhme. A disciplina foi muito importante, pois tive a oportunidade de verificar que havia muitos pontos obscuros sobre esse tema. Um deles foi o fenômeno da compensação (tema central desse projeto). Esse tema me chamou a atenção, pois ele põe em dúvida a efetividade das pesquisas sobre critério e prognóstico do desempenho esportivo (maior parte das pesquisas sobre talento esportivo). Fazendo alusão a Popper, o cientista não deve ser dogmático, ele precisa estar pronto para colocar em julgamento suas próprias convicções. Assim sendo, consciente de que poderia falsear alguns resumos e artigos que havia publicado sobre critério e prognóstico de desempenho esportivo, aceitei o desafio. No entanto, o fenômeno da compensação carregava consigo outro problema: a necessidade da integração do conhecimento, pois várias características precisariam ser estudadas e comparadas ao mesmo tempo. Deste modo, tive que ultrapassar as fronteiras da Educação Física: estive na Biologia, onde minha amiga Silvana Santos foi de suma importância no estudo da genética; na Educação, onde a professora Myrian Krasilchik me apresentou algumas formas de integrar o conhecimento e na Psicologia, onde minha amiga Catalina Kaneta e as professoras Eda T. Tassara e Vera S. Paiva foram decisivas nas discussões sobre os fatores psicossociais da pesquisa.

Em 2002 foi realizada a qualificação da dissertação de mestrado que se intitulou: “O estudo interdisciplinar do talento esportivo no voleibol feminino de alto nível”. Seu objetivo seria estudar o fenômeno da compensação em atletas de voleibol de alto nível, mas em razão da dificuldade que envolvia o tema, em seguida foi proposta a passagem direta de mestrado para doutorado. Em 2003 a dissertação de mestrado passou a ser tese de doutorado, entretanto, a integração do conhecimento parecia ser o maior entrave para a sua finalização. Nesse sentido, me aproximei da filosofia, quando conheci o professor Osvaldo Frota Pessoa Júnior, que se tornaria meu co-orientador. A idéia passou a ser, primeiro, discutir as formas de realizar a integração do conhecimento para, no futuro, em um outro trabalho, retomar o estudo do fenômeno da compensação. Então, sugeri à CPG em 2004, com anuência de minha orientadora, que eu passasse a ser co-orientado pelo professor Osvaldo Frota Pessoa Júnior e que a tese passasse a ser direcionada para a epistemologia. Ambos foram aceitos e durante dois anos estive na Filosofia pesquisando sobre as diferentes maneiras de integrar o conhecimento.

Em Agosto de 2005 foi sugerida a qualificação da tese cujo título foi: “Reflexões sobre a base epistemológica da Educação Física: a proposição de modelos interdisciplinares de pesquisa para o estudo do Esporte de Rendimento”. No entanto, tenho que registrar minhas desculpas ao professor Osvaldo Frota Pessoa Júnior e agradecer sua compreensão diante dos problemas que envolveram essa etapa da pesquisa. A banca examinadora indicada por mim e por minha orientadora, que incluía meu co-orientador, não foi acolhida. Normalmente a banca escolhida pela CPG é a mesma das etapas anteriores, mas nesse caso, o tema foi alterado, portanto, a da passagem não tinha relação com ele. Por sua vez, não consegui provar à banca examinadora que a tese era viável, pois em sua opinião, ela era audaciosa e superficial e assim, seria mais plausível retornar ao tema da passagem. Conseqüentemente, o professor Osvaldo Frota Pessoa Júnior passou a ser co-orientador de um tema que não tinha relação com o que ele foi procurado para co-orientar.

Foi muito difícil aceitar essa decisão e até hoje eu não consegui entender porque as coisas tomaram aquele rumo. Cheguei a pensar em abandonar a pós-graduação, mas depois de refletir muito, conclui que eu poderia retomar esse tema em um pós-doutorado e que algum dia eu aceitaria melhor tudo que aconteceu. Independente desses transtornos, e principalmente pelo auxílio à tese que foi apresentada na qualificação do doutorado, agradeço muito aos professores Francisco G. Nóbrega (Biologia), Amélia Hambúrguer (Física), Pedro A. H. Menin (meu mentor e amigo desde 1984) Luiz E. P. B. T. Dantas (grande amigo e filósofo nato) e aos integrantes e professores do grupo de estudos na Filosofia coordenado pelo professor Osvaldo Frota Pessoa Júnior: Maria Rita Spina, Marcio Horta, Fernando Salles, Suely Aoki, Karen Hada e Fabius Leineweber.

Desde agosto de 2005, o tema fenômeno da compensação foi retomado. Ele nunca deixou de ser importante, muito pelo contrário, entretanto, eu precisava amadurecer mais as discussões epistemológicas sobre as formas de integração para depois retomá-lo. Em razão dos acontecimentos, eu o retomei precocemente, mas ainda houve tempo de acrescentar outros resultados e discussões que permitiram que sua defesa fosse proposta. Por conseguinte, preciso agradecer a colaboração e empenho das atletas (que eram **companheiras de trabalho**): Karin Rodrigues, Rosângela Nascimento, Fernanda Doval, Kely Fraga, Giovana Chagas e Lira Ribas (**adultas**); Martina Roese, Natália Pereira, Priscila Daroit, Renata Maggioni, Silvana Papini e Tandara Caixeta (**infanto-juvenis**).

Todos esses personagens participaram pontualmente da pesquisa. Todavia, tenho que terminar essa história e agradecer mais três personagens que me auxiliaram perenemente. Meus pais Maria de Lourdes Rigolin da Silva e Roberto Rizzo Silva, que, de acordo com suas concepções de mundo, procuraram participar da melhor forma possível; e minha amada e companheira Anielle Cristine Agnelo D`Angelo, que sempre esteve ao meu lado e que nunca me cobrou pela ausência durante esses seis anos. Seu amor me ensinou muitas coisas que integram e extrapolam o conhecimento acadêmico. Ele serviu de abrigo no meio de uma grande tempestade existencial, quando queria desistir da pesquisa na fase final. Sem seu apoio, essas linhas e as vindouras nunca teriam sido escritas.

## SUMÁRIO

	Página
LISTA DE TABELAS.....	viii
LISTA DE QUADROS.....	x
LISTA DE FIGURAS.....	xi
LISTA DE SIGLAS, ABREVIACOES e SÍMBOLOS .....	xii
LISTA DE ANEXOS.....	xiii
RESUMO.....	xiv
ABSTRACT .....	xv
1 INTRODUÇÃO .....	1
1.1 Orientação preliminar.....	1
1.2 Posicionamento do problema .....	1
1.3 Objetivos .....	4
1.3.1 Objetivo geral .....	4
1.3.2 Objetivos específicos .....	4
1.4 Justificativa .....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 O talento esportivo.....	6
2.1.1 Aspectos conceituais.....	6
2.1.2 Os estudos sobre o desenvolvimento do talento esportivo	8
2.1.3 O desempenho esportivo.....	14
2.2 O voleibol.....	18
2.2.1 A capacidade de desempenho esportivo.....	18
2.2.2 Critérios e prognóstico de desempenho e suas limitações.	21
2.3 O fenômeno da compensação e a integração do	
conhecimento .....	33
2.3.1 A pesquisa multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar	35
2.3.2 O estudo piloto do fenômeno da compensação .....	40

3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	44
3.1	Amostra .....	44
3.2	Procedimentos gerais.....	45
3.3	Variáveis do estudo .....	45
3.3.1	Medidas antropométricas relativas ao peso e à proporcionalidade .....	45
3.3.2	Medidas antropométricas relativas à composição corporal	47
3.3.3	Medidas antropométricas relativas ao somatotipo de Heath e Carter .....	48
3.3.4	Medidas de aptidão física relativas à força de membros inferiores.....	48
3.3.5	Medida de aptidão física relativa à agilidade .....	49
3.3.6	Medida de aptidão física relativa ao VO <sub>2</sub> máximo .....	49
3.3.7	Medidas psicossociais relativas ao apoio familiar e aos anos de treino.....	50
3.4	Análise dos dados .....	50
3.5	Delimitações da pesquisa.....	53
3.6	Limitações da pesquisa .....	54
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	54
4.1	Análise descritiva das medidas antropométricas, de aptidão física e do somatotipo .....	54
4.2	Descrição dos aspectos psicossociais e análise do questionário sobre os anos de treino.....	59
4.3	Elaboração de perfis por meio da combinação das variáveis que fizeram parte da pesquisa.....	65
4.4	Simulação de uma seleção de talentos .....	70
5	CONCLUSÕES .....	72
6	REFLEXÕES .....	75
	REFERÊNCIAS .....	81
	ANEXOS.....	93